

Imersão e vivência da teoria à prática na construção civil: um relato de experiência associada a um abrigo para cães

Immersion and experience from theory to practice in civil construction: an experience report associated with a dog shelter



ISSN 2358-7180

Ana Larissa Dal Piva Argenta¹, Hercules Jose Marra², Geovana Alves Ribeiro³, Giovanna Aparecida Alves Rosa⁴, Izadora Ribeiro Borges⁵, Jorge Fernando Gabriel Nunes⁶, Mariana de Oliveira⁷, Mateus Ferreira de Castro⁸, Pablo Matheus de Souza Correia⁹, Renato Balduino Cintra Carvalho Júnior¹⁰, Rhyanne Rafaela Rodrigues Ribeiro¹¹

RESUMO

Nas últimas décadas verificou-se um aumento significativo no número de animais domésticos abandonados, principalmente cães. Dessa forma, as organizações não governamentais possuem um papel fundamental na proteção dos animais nessa situação. Para isso, além de trabalho voluntário, é necessário que as instituições possuam espaços adequados para acolher esses animais. Assim, foi desenvolvido o presente projeto de extensão com o intuito de construir uma nova baia para os cães no Abrigo Independente Paraíso de Cães da cidade de Catalão-GO. O desenvolvimento do projeto contou com as etapas de planejamento, levantamento de dados e arrecadação de materiais para enfim efetivar a execução da obra. Assim, obteve-se resultados satisfatórios, tanto para o Abrigo, quanto para os participantes do projeto, que puderam aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de graduação em Engenharia Civil, bem como exercitar a cidadania. Ademais, pelo projeto, foi possível

¹ Mestrado em Geotecnia, Estruturas e Construção Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: ana_argenta@ufcat.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5860-8746>

² Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: herculesmarra@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1802-1286>

³ Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: geovana.al54@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3027-9279>

⁴ Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: giovanna_alves.rs@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9029-2961>

⁵ Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: izadoraribeirob@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0232-5963>

⁶ Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: jorge2fernando@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1507-5959>

⁷ Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: mariana.engcivil.oliveira@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6967-2345>

⁸ Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: mateusfc@discente.ufcat.edu.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3522-320X>

⁹ Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: pablo_xd45@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4969-8916>

¹⁰ Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: renato_junior02@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9434-1671>

¹¹ Graduação em Engenharia Civil. Universidade Federal de Catalão (UFCAT), Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: rhayannerrr@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5390-8280>

estreitar os laços entre a Universidade e a comunidade catalana, desempenhando um papel importante na melhoria de vida dos animais abandonados da cidade.

Palavras-chave: Abrigo de cães. Construção civil. Extensão universitária.

ABSTRACT

In last decades there has been a significant increase in the number of abandoned domestic animals, especially dogs. In this way, non-governmental organizations play a key role in protecting animals in this situation. For this, in addition to volunteer work, it is necessary that institutions have adequate spaces to attend these animals. Thus, the present extension project was developed with the aim of building a new shelter for the dogs of the Abrigo Independente Paraíso de Cães in Catalão-GO. The development of the project included the stages of planning, data collection and collection of materials to finally carry out the execution. Thus, satisfactory results were obtained for both the institution and the project participants, who were able to apply the knowledge acquired during the undergraduate course in Civil Engineering, as well as exercise citizenship. In addition, through this project, it was possible to narrow ties between the University and the community, playing an important role in improving the lives of abandoned animals in the city.

Keywords: Dog shelter. Civil construction. University extension.

INTRODUÇÃO

Até algumas décadas atrás, a relação entre homens e cães costumava ser com o intuito de que o animal guardasse e protegesse a casa e, por isso, era mantido na área externa e alimentado com restos de refeições (LIMA, 2016).

Atualmente essa relação tem alcançado dimensões bem particulares, sendo que os ‘cachorrinhos’ ganharam espaços únicos nas famílias, coabitando os lares, estando envolvidos em relações de afeto e por um amor dito ‘incondicional’ (PASTORI; MATOS, 2015).

Entretanto, ao mesmo tempo em que se verifica tamanha proximidade e afeto, são constatados inúmeros e crescentes casos de abandono e maus-tratos, em que os animais são praticamente descartados nas ruas.

A Agência de Notícias de Direitos Animais (ANDA, 2014) apresenta dados da Organização Mundial da Saúde, mostrando que cerca de 30 milhões de animais encontram-se em estado de abandono no Brasil, sendo, deste total, 20 milhões de cachorros. Segundo o Instituto Pet Brasil (PAÍS, 2019) existe ainda 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade, que são aqueles que vivem em famílias classificadas abaixo da linha de pobreza, ou que vivem nas ruas, mas recebem alguns cuidados.

Além do abandono, há muitos animais que sofrem maus-tratos provenientes de negligência, queimadura, tráfico, zoofilia, promoção de rinhas, exploração exaustiva de reprodução, caça ilegal *etc.* (SCHEFFER, 2018).

Diante deste cenário, cabe destacar que praticar abusos e maus-tratos ou causar ferimentos e mutilações aos animais é crime e implica em detenção, de três meses a um ano, e multa, segundo o Artigo 32 do Capítulo 5 da Lei nº 9.605 (BRASIL, 1998).

Contudo, por se tratar de um crime silencioso, torna-se bastante difícil a identificação dos responsáveis, o que promove o cenário atual de inúmeras cidades do país e do mundo, onde é observada uma superpopulação de cães e gatos abandonados. Garcia, Calderón e Ferreira (2012) caracterizam essa situação como um problema de saúde pública e de bem-estar animal.

Se, de um lado, como citado por Oliveira e Silva (2008), esses animais abandonados podem ser fonte de propagação de contaminações, poluição ambiental, doenças iminentes à saúde pública e zoonoses; do outro, eles estão propensos a sofrer de fome, desnutrição, doenças, parasitas, envenenamento, dentre outras formas de abuso, como lembrado por Scheffer (2018).

Sob essa ótica, atuam as Organizações Não Governamentais (ONGs) e os abrigos independentes, acolhendo diariamente animais doentes, velhos, machucados e, às vezes, até mutilados, rejeitados pelos seus donos. No Brasil são cerca de 370 ONGs atuando na proteção animal, as quais tutelam cerca de 172 mil animais, de acordo com dados do Instituto Pet Brasil (PAÍS, 2019).

Reconhecer o papel fundamental destas instituições se faz necessário, pois elas se configuram como uma iniciativa popular de grande responsabilidade social, uma vez que refletem as demandas populares, abraçando a causa do abandono e maus-tratos de animais, suprimindo as deficiências do poder público e buscando reintegrá-los em lares que ofereçam proteção e amor (CAROLINE, s.d.).

Por se tratar de iniciativas independentes, conseguir recursos financeiros a longo prazo é um dos maiores desafios enfrentados por essas organizações. Portanto, são dependentes da comunidade para receber auxílio para disponibilizar aos animais abandonados um espaço adequado, comida, água e atendimento veterinário, uma vez que há falta de profissionais qualificados voluntariados para atuar nessas instituições (GOUVEIA, 2007).

Entretanto, sem minimizar o papel fundamental exercido por estas entidades, talvez, a ação mais importante e urgente seja a disseminação do conceito de posse responsável junto à população.

Como mostram Guirro *et al.* (2008), algumas ações apresentam resultados positivos quando o assunto é a aquisição de um animal de estimação de forma consciente. Os autores realizaram palestras educacionais e feiras de doação de animais e perceberam grande interesse dos participantes no assunto.

Outra ação deste tipo foi desenvolvida por Guirro *et al.* (2019) através da aplicação de jogos educativos entre alunos do ensino fundamental de escolas urbanas e rurais. Os autores constataram que, em longo prazo, a aplicação dos jogos educativos, especialmente os eletrônicos, após a realização de palestras, foi mais eficiente.

Diante deste cenário, cabe a reflexão acerca do papel da Universidade na resolução, ou ao menos na amenização, destas questões. E, então, entra o conceito de Extensão Universitária, definida como um movimento interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político promotor do diálogo reformador entre Universidade e sociedade (FORPROEX, 2012).

Por meio de projetos ou ações de extensão, o propósito da Extensão Universitária é promover a transformação, através do diálogo reformador, tanto da Universidade em si, quanto dos setores da sociedade com os quais interage (FORPROEX, 2012).

Logo, percebe-se que esta é uma estratégia efetiva para a formação do profissional cidadão, pois permite sua interação com a comunidade, possibilitando que o indivíduo se situe historicamente, se identifique culturalmente e/ou referencie sua formação técnica através dos problemas com os quais um dia irá se deparar (BRASIL, 2000).

Nos cursos de graduação em Engenharia Civil os estudantes são apresentados a diferentes técnicas construtivas, com um amplo detalhamento teórico de sua execução; entretanto, em raros momentos, estes alunos colocam a ‘mão na massa’, o que pode em alguns casos gerar um certo nível de insegurança quando inseridos no mercado de trabalho.

Com vistas a conciliar teoria e prática, assumindo o importante papel social dos abrigos de animais e a responsabilidade da Universidade junto à sociedade, o projeto de extensão teve como objetivo assistir um dos abrigos da cidade de Catalão-GO nas suas

necessidades físicas, oferecendo auxílio técnico, em termos de planejamento das etapas construtivas de uma baia, e executivo, com a execução propriamente dita desta.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho consiste em um relato de experiência do grupo de alunos inscritos no projeto de extensão ‘Prestação de Assistência ao Abrigo Independente Paraíso de Cães de Catalão-GO’. O relato aqui apresentado busca pontuar e descrever a trajetória percorrida desde o planejamento das atividades até sua execução, bem como a percepção dos participantes quanto à importância das ações praticadas.

O projeto foi desenvolvido entre agosto de 2018 e setembro de 2019, e contou com a participação de 12 estudantes do curso de Engenharia Civil da Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás (atual Universidade Federal de Catalão), coordenados pela professora Ana Larissa Dal Piva Argenta.

O abrigo escolhido para o desenvolvimento do projeto de extensão foi o Abrigo Independente Paraíso de Cães, localizado na cidade de Catalão-GO. Ele foi fundado em 2003 por uma pioneira local em proteção animal e, desde então, vários protetores passaram pelo Abrigo. Atualmente, este conta com 10 pessoas que, voluntariamente, doam o seu tempo para cuidar das necessidades dos 25 cães (em média) que ali se encontram.

O Abrigo Independente Paraíso de Cães é totalmente independente, sem vínculo com qualquer instituição e sobrevive 100% da doação de voluntários, padrinhos e madrinhas. Esses voluntários resgatam os cães das ruas da cidade, tratando-os quando necessário e colocando-os para adoção responsável.

O projeto de extensão em questão partiu da premissa de que teoria e prática são indissociáveis e teve seu desenvolvimento baseado em quatro etapas principais, sendo elas:

- a) reuniões gerenciais: reuniões realizadas entre os alunos e a professora para o detalhamento de cada atividade;
- b) levantamento de dados: determinação do quantitativo de insumos necessários à realização da etapa fim;

- c) arrecadação de materiais: coleta dos insumos necessários para a construção da baia por meio de pedidos de doações nas redes sociais, lojas de materiais de construção e diretamente à população;
- d) construção da baia: execução propriamente dita da baia, dividida nas etapas de execução de fundação, alvenaria, revestimento, estrutura do telhado e cobertura, e colocação de grade e portão.

Ao final do desenvolvimento de cada atividade, alunos e professora compartilhavam suas percepções acerca das dificuldades enfrentadas na execução da referida etapa, assim como comemoravam o sucesso pelo avanço obtido. Assim, o indicativo do êxito neste projeto de extensão ficou a cargo, além da construção propriamente dita da baia, dos relatos compartilhados nestes bate-papos informais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

À cada uma das etapas descritas na seção anterior pode-se associar resultados tanto em termos de crescimento técnico, quanto humano, além do alcance do objetivo proposto inicialmente, que foi a construção de uma baia.

As reuniões gerenciais ocorreram de forma constante no período de execução do projeto; nas quais, a partir das informações colhidas, foi possível definir os métodos construtivos a serem adotados para a edificação da baia e, consequentemente, os materiais necessários.

Além disso, foram traçadas estratégias para divulgação do projeto, com a finalidade principal de adquirir doações de materiais. A divulgação deu-se pelas redes sociais dos participantes (Figura 1), por meio de visitas às lojas de materiais de construção da cidade e região e pela abordagem à população em geral.

Nesta fase todos os participantes mostraram-se entusiasmados e dispostos, cheios de ideias para angariar as doações e dispô-las no Abrigo, que fica localizado a cerca de 6,0 km da Universidade.

Os próprios alunos tiveram a ideia de criar a arte (Figura 1) e divulgá-la em suas redes sociais, bem como a iniciativa de bater de ‘porta em porta’ nos estabelecimentos da cidade e região. Estas ações permitiram que eles observassem o quanto boa parte da

população é sensível ao abandono de animais e estão dispostas a ajudar quando solicitadas.

Figura 1 – Folheto para divulgação do projeto



Fonte: Autoria própria (2018).

Antes do cálculo dos insumos necessários, foi realizada uma visita para levantamento das demandas do Abrigo. Foi constatada a necessidade de reforma das baias existentes (Figura 2), porém a construção de novas baias foi elencada como prioridade.

Figura 2 – Baias existentes no Abrigo Independente Paraíso de Cães



Fonte: Acervo próprio (2018).

Conhecida a tarefa a ser executada, o grupo passou a colher as informações essenciais ao seu desenvolvimento, como o espaço disponível para a construção, as dimensões mínimas do ambiente, e os elementos indispensáveis para atender as necessidades dos animais.

As dimensões para a nova baia foram adotadas de acordo com as existentes no Abrigo; foi citado como essencial, dentre outras, a existência de tubulação própria para o escoamento da água usada na limpeza da nova baia e a colocação de grade na região frontal. Essas medidas implicam, no caso de separação de algum animal dos demais, na não contaminação do restante e, ao mesmo tempo, na redução do estresse provocado ao cão pelo seu isolamento.

Com base nestas informações coletadas, foi levantado o quantitativo de materiais necessários para a construção de uma baia e elaborado o projeto arquitetônico do ambiente (Figura 3), o qual foi aprovado pelos voluntários do abrigo.

Figura 3 – Projeto arquitetônico da baia



Fonte: Autoria própria (2018).

Nesta fase de levantamento de quantitativo todos os alunos participaram, dividindo as tarefas entre si, sob supervisão da professora. Apesar de certa dificuldade, principalmente por ainda não terem cursado disciplina que tratasse do assunto especificamente, eles se mostraram empenhados em sua realização, buscando formas de solucionar o problema dado em literaturas da área.

Tendo em mãos o quantitativo de insumos necessários, passou-se à etapa de arrecadação, na qual os principais materiais angariados foram: areia, cimento, tijolo cerâmico e telha cerâmica (Figura 4).

Figura 4 – (a) Areia, tijolos e telhas cerâmicas arrecadados para a construção da baia e (b) grupo presente na entrega destes materiais



Fonte: Acervo próprio (2018).

Todos os materiais coletados foram destinados ao Abrigo para armazenamento. A recepção destes materiais sempre foi acompanhada por, pelo menos, um voluntário do Abrigo e um participante do projeto.

É crível que esta etapa de arrecadação e entrega das doações tenha sido a de maior crescimento pessoal dos participantes. Doar é muito mais do que transferir legalmente um bem, uma quantia, um imóvel *etc.* de forma gratuita a alguém (DOAR, 2015); doar é uma forma de amar ao próximo. A cada doação era perceptível a satisfação de quem a estava fazendo e a alegria de quem a recebia.

Após o recolhimento e entrega das doações, chegou a hora de construir a baia, seguindo as etapas de execução de fundação, alvenaria, revestimento, estrutura do telhado e cobertura, assim como colocação de grade na região frontal da baia e portão.

Os alunos envolvidos no projeto participaram da execução da baia em quatro momentos distintos; sendo que as etapas finais foram realizadas por um grupo mais experiente de voluntários. No primeiro encontro, os alunos executaram os elementos de fundação do tipo estaca escavada manualmente (Figura 5).

Figura 5 – (a) Etapa de escavação para execução da estaca e (b) grupo presente no primeiro encontro



Fonte: Acervo próprio (2018).

Vale pontuar que um dos estudantes que compunha o grupo possui bastante experiência na área de construção civil, por ter trabalhado no ramo como mestre de obras, e dessa forma, em conjunto com a professora, orientou e supervisionou a equipe na realização das atividades de construção.

Dando continuidade, no segundo encontro foi feita a marcação da alvenaria e se iniciou o processo de levantamento da mesma (Figura 6).

Figura 6 – (a) Etapa de marcação da alvenaria e (b) grupo presente no segundo encontro



Fonte: Acervo próprio (2018).

No terceiro encontro, foi dada sequência ao levantamento da alvenaria (Figura 7), sendo sua execução finalizada no quarto encontro, acrescida da realização do chapisco das paredes construídas (Figura 8).

Figura 7 – (a) Etapa de elevação de alvenaria e (b) grupo presente no terceiro encontro

(a)



(b)

Fonte: Acervo próprio (2018).

Figura 8 – (a) Alvenaria executada e revestimento em chapisco executado e (b) grupo presente no quarto encontro

(a)



(b)

Fonte: Acervo próprio (2018).

Após esta etapa, o Abrigo Independente Paraíso de Cães foi contemplado em outro projeto local, cujo objetivo era a realização de uma reforma geral na instituição. Para isso, os voluntários do abrigo organizaram mutirões, dos quais alguns alunos participaram.

Assim, nesses mutirões, com a assessoria de voluntários mais experientes, se deu a execução da estrutura do telhado e da cobertura com telhas cerâmicas, a instalação do portão e da grade, bem como a finalização das paredes com reboco e pintura, concluindo-se, dessa forma, a construção da baia (Figura 9).

Figura 9 – Baia finalizada

Fonte: Acervo próprio (2019).

Nesta etapa de execução da baia observou-se a dificuldade encontrada pelos alunos ao colocar em prática tudo aquilo previamente visto em sala de aula. Entretanto, os que se dispuseram a participar, empenharam-se na realização das atividades, contando com o auxílio daqueles que tinham certa experiência por terem realizado tarefas similares anteriormente (como servente, pedreiro ou mestre de obras).

Esta também foi a fase na qual os alunos mostraram-se menos engajados, acrescido à dificuldade de conciliar os horários dos voluntários do Abrigo e do grupo e ao volume de compromissos que os alunos do curso de graduação em Engenharia Civil têm.

Apesar das dificuldades encontradas, o objetivo estabelecido foi atendido. A construção de uma nova baia possibilitará ao Abrigo o resgate de mais animais, assim como o tratamento deles de forma adequada.

Menos cães nas ruas significa segurança para eles e para a sociedade. Os animais abandonados estão propensos a abusos, maus-tratos e até morte, bem como podem ser propagadores de doenças e causadores de acidentes. Ademais, o cuidado apropriado dos cães em situação de abandono pode representar a inserção deles em lares adotivos.

Além disso, as atividades acrescentaram muito à equipe, tanto em conhecimento técnico quanto prático, mas acima de tudo gerando consciência a respeito da dura realidade enfrentada pelos animais abandonados, assim como da dificuldade dos abrigos em atendê-los satisfatoriamente.

O grupo percebeu que a sociedade é solidária quando se trata de realizar doações materiais, mas nem todos querem se envolver diretamente como voluntários - e este é um dos gargalos enfrentados pelo Abrigo. Os alunos também puderam acompanhar a luta dos

protetores para manter os cães alimentados, protegidos e saudáveis, pois toda ação realizada no Abrigo vem de doações.

Por outro lado, o grupo teve o prazer da companhia de cães, dos mais diferentes tipos, que em algum momento de suas vidas foram abandonados e encontraram ali um lar respeitoso e amoroso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face do que foi apresentado, pode-se afirmar que o grupo atingiu as metas estabelecidas no projeto de extensão ‘Prestação de Assistência ao Abrigo Independente Paraíso de Cães de Catalão-GO’, cujo objetivo principal era a construção de uma nova baia para abrigar animais abandonados.

Pensando na indissolubilidade da Extensão Universitária como ensino, pesquisa e extensão, o projeto agregou de sobremaneira ao aprendizado dos discentes participantes. Foi possível colocar em prática diversos conteúdos vistos no âmbito acadêmico, permitindo, desta forma, que os alunos tivessem uma experiência prévia, mesmo que simplificada, com o setor da construção civil.

Também é possível inferir que a ação desenvolvida pelo grupo resultou em um estreitamento da relação entre a Universidade e a comunidade externa. A Universidade cumpriu seu papel social ao possibilitar, por meio desta ação, o resgate e cuidado de mais cães abandonados. E ainda, mesmo sem ter isto posto como objetivo, auxiliou na conscientização acerca da situação dos abrigos para animais abandonados na cidade de Catalão-GO.

Esta experiência gerou ao grupo interesse em disseminar à comunidade as informações acerca da realização deste projeto, no intuito de que mais pessoas possam aderir a causa e contribuir da maneira possível com os abrigos de animais, seja com a doação de ração, auxílio para a manutenção da instituição e dos animais, melhoria da infraestrutura, e até com a adoção de um animal.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, pelo contínuo incentivo ao desenvolvimento de projetos. Ao Abrigo Independente Paraíso de Cães, pela parceria firmada. Aos colaboradores, cujas doações, de materiais e de tempo, foram essenciais.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE DIREITOS ANIMAIS (ANDA). Brasil tem 30 milhões de animais abandonados. **Jusbrasil**, 2014. Disponível em: <https://anda.jusbrasil.com.br/noticias/100681698/brasil-tem-30-milhoes-de-animais-abandonados>. Acesso em: 7 dezembro 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 10 novembro 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2000. Documento do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC.

CAROLINE, L. ONGs. **Todo Estudo**, s.d. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/geografia/ongs>. Acesso em: 11 novembro 2021.

DOAR. In: **Michaelis On-line**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/doar/>. Acesso em: 19 julho 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política nacional de extensão universitária**. Manaus: Imprensa Universitária, 2012.

GARCIA, R.C.M.; CALDERÓN, N.; FERREIRA, F. Consolidação de diretrizes internacionais de manejo de populações caninas em áreas urbanas e proposta de indicadores para seu gerenciamento. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 32, n. 2, p. 140-144, 2012.

GOUVEIA, F. ONGs enfrentam desafios e ocupam espaço da ação pública. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 59, n. 2, p. 6-8, 2007.

GUIRRO, E.C.B.P.; ALBUQUERQUE, R.A.; MILBRATZ, G.H.; VOITENA, J.N.; BIZINELLI, C.; BEBBER, B.A.; PUNTEL, F.C.; CORRÊA, A.L.T.; NETTO, A.V. Avaliação do uso de jogos educativos no ensino do bem-estar de cães e gatos às crianças do ensino fundamental de escolas urbanas e rurais. **Extensão em Foco**, n. 18, p. 15-31, 2019.

GUIRRO, E.C.B.P.; LEMES, K.M.; RIBEIRO, S.L.; SILVA, M.M.; BINI, T.L.L.; CUNHA, O. Implantação do conceito de “posse responsável” no município de Palotina/PR - Brasil. **Extensão em Foco**, n. 2, p. 155-159, 2008.

LIMA, M.H.C.C.A. **Animais de estimação e civilidade**: a sensibilidade de empatia interespecie nas relações com cães e gatos. 2016. Tese (Doutorado em Sociologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

OLIVEIRA, D.M.; SILVA, M.C. Sobre animais abandonados e pessoas que lidam com eles: O papel dos clínicos veterinários: Uma revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 2, n. 1, p. 56-79, 2008.

PAÍS tem 3,9 milhões de animais em condição de vulnerabilidade. **Instituto Pet Brasil**, 2019. Disponível em: <http://institutopetbrasil.com/imprensa/pais-tem-39-milhoes-de-animais-em-condicao-de-vulnerabilidade/>. Acesso em: 12 outubro 2020.

PASTORI, E.O; MATOS, L.G. Da paixão à “ajuda animalitária”: o paradoxo do “amor incondicional” no cuidado e no abandono de animais de estimação. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 112-132, 2015.

SCHEFFER, G.K. Abandono de animais: um crime silencioso. **Canal Ciências Criminais**, 2018. Disponível em: <https://canalcienciascriminais.com.br/abandono-animais-crime-silencioso/>. Acesso em: 15 dezembro de 2021.

Recebido em: 23 de maio de 2022.

Aceito em: 23 de setembro de 2022.